

CONTROLE E REGISTROS ACADÊMICOS – COMUNICADO 219/2025 – 25 DE SETEMBRO CURSO PRESENCIAL HISTÓRIA E CULTURA NO SOM DA VIOLA – CENTRO DE PESQUISA E FORMAÇÃO SESC

PREZADOS(AS) ALUNOS(AS) E FAMILIARES,

Informamos aos(às) alunos(as) e familiares que o **Centro de Pesquisa e Formação SESC** está oferecendo vagas para o curso abaixo:

EVENTO	VAGAS
HISTÓRIA E CULTURA NO SOM DA VIOLA	10
<u>CLIQUE AQUI PARA REALIZAR SUA INSCRIÇÃO</u>	
<ul style="list-style-type: none">Os(as) alunos(as) interessados(as) deverão <u>realizar sua inscrição pelo link acima, a partir das 13:00 do dia 25/09 (quinta-feira)</u>.<u>Prazo para solicitação do vaga: 25/09 (quinta-feira) às 18:00</u> ou até atingirmos o limite de solicitaçõesAs solicitações serão atendidas por ordem de recebimento da resposta no formulário. Ressaltamos que o preenchimento do formulário não garante a vaga. Portanto, orientamos que aguarde a resposta de confirmação, que será encaminhada por e-mail.	

HISTÓRIA E CULTURA NO SOM DA VIOLA

PROGRAMA

A viola, instrumento de origem portuguesa, ganhou vida própria no Brasil. Oriunda dos anos 1300/1400, a viola gozou de grande popularidade em Portugal nos anos 1500, sendo caracterizada por Gil Vicente, maior dramaturgo português quinhentista, em nove dos seus autos, como um instrumento de soldados (escudeiros), dada a sua imensa popularidade.

Trazida ao Brasil ainda nos anos 1500, a viola foi ganhando popularidade e se aclimatando em formas e afinações em cada local, sempre dependendo da cultura que a recebia, considerando o Brasil um país multicultural.

Curioso que a viola, dada a sua idade, poderia se encaixar em um grupo de música antiga junto ao alaúde, ao cravo e à viola da gamba, no entanto, mantém-se viva e contemporânea, mais que isso, a cada dia conquista públicos distintos (vide o movimento das violeiras do Brasil) e se propaga fortemente pelas redes sociais, sobretudo durante a pandemia.

Este curso propõe, através da transmissão de informações musicais, históricas e socioantropológicas, traçar um possível roteiro da caminhada da viola pelas terras brasileiras ao longo dos séculos, sobretudo XX e XXI.

Programa:

Aula 1 - Um breve histórico da viola pelo Brasil e como, através dela, podemos entender o porquê dela ter se ambientado, sobretudo, entre populações periféricas e de baixa renda.

Aula 2 - O que difere as violas brasileiras das portuguesas. Quais possíveis fatores podem ter interferido nesta diferenciação tão clara?

Aula 3 - Um mergulho nas possíveis gêneses das culturas populares brasileiras.

Aula 4 - O caminho sonoro: as primeiras gravações e como a viola foi se tornando a porta voz de quase duas dezenas de ritmos distintos dentro da música caipira;

Aula 5 - Quando a viola se desprende das culturas que a mantiveram como um instrumento identitário. A viola como um instrumento solo e as novas vertentes criadas. Contribuições que ajudaram a sedimentar elementos para o tocar viola: Renato Andrade, 1976; Almir Sater, 1986; Tavinho Moura, 1989; Ivan Vilela, 1998; Fabrício Conde; anos 2000; e suas contribuições que proporcionaram as transformações estéticas no repertório geral dos violeiros.

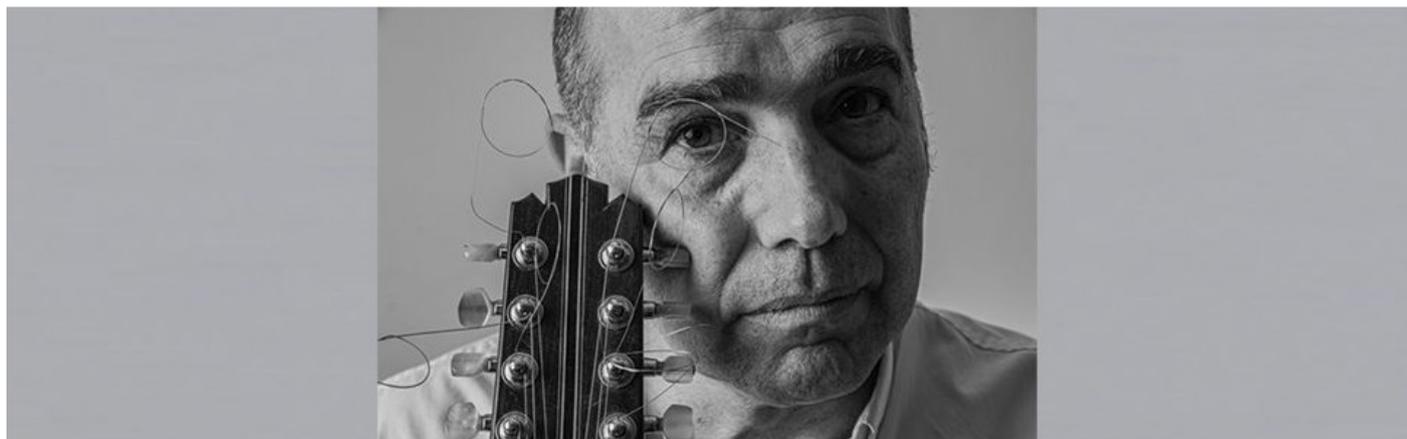
Aula 6 - Os novos caminhos da viola: orquestras de viola, violeiras do Brasil e a viola como um instrumento identitário ante os avanços das monoculturas musicais.

DATA: 30/09/2025 a 15/10/2025 - Terças e Quartas, 19h30 às 21h30.

LOCAL: Centro de Pesquisa e Formação - CPF Sesc

Rua Dr. Plínio Barreto, 285 - 4º andar. Bela Vista, São Paulo - SP, 01313-020

PALESTRANTE



IVAN VILELA: Livre-docente em Etnomusicologia, doutor em Psicologia Social pela USP, mestre e graduado em Composição Musical pela Unicamp, onde foi aluno de Almeida Prado. É professor da Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, onde leciona História da Música Popular Brasileira, Percepção Musical, Etnomusicologia e Viola Brasileira. Seus escritos e pesquisas transitam entre a música e a cultura popular brasileira. Exerce intensa atividade como instrumentista, compositor e arranjador atuando como solista e junto a grupos e orquestras. Possui 20 discos gravados com os quais foi indicado a prêmios

voltados à cultura e à música brasileira como Prêmio IBAC (Instituto Brasileiro de Arte e Cultura), Interações Estéticas - Funarte, Prêmio Rival BR de Música Popular Brasileira, Prêmio Sharp e Prêmio da Música Brasileira. É vencedor do Prêmio Movimento de Música Popular Brasileira, Medalha Carlos Gomes da Secretaria do Estado da Cultura de São Paulo e Prêmio APCA (Associação Paulista dos Críticos de Arte). Recebeu uma Comenda da ALESP pelos trabalhos realizados em prol da cultura caipira (livro, discos, pesquisas, cursos e uma ópera). Atua como arranjador, diretor e produtor musical de diversos discos, além dos próprios. Realiza concertos e conferências no Brasil e em países da Europa e América.
(Foto de Bruno de Souza)

Caso tenha qualquer dúvida, por favor, entre em contato com o Departamento de Controle e Registros Acadêmicos para que possamos ajudá-lo (a) da melhor maneira possível.

Acesso rápido

[PORTAL DO\(A\) ALUNO\(A\)
ALUNO@NET](#)

[PÁGINA DO\(A\) ALUNO\(A\)](#)

[CALENDRÁRIO 2025](#)

[COMUNICADOS 2025](#)

[SITE - EMESP TOM JOBIM](#)

[SITE - SANTA MARCELINA
CULTURA](#)

CONTATOS DO DEPARTAMENTO DE CONTROLE E REGISTROS ACADÊMICOS:

(11) 3221-0750 / (11) 3585-9889

secretaria.aluno@emesp.org.br

DATA DO ENVIO: 25/09/2025

Atenciosamente,

Equipe Pedagógica da EMESP Tom Jobim